

8 ANOS DE SENAES

POR PAUL SINGER

A nossa Secretaria Nacional de Economia Solidária completa oito anos num momento de auge de realizações combinado com alguma incerteza quanto ao futuro. O programa de economia solidária em desenvolvimento desenvolve hoje ações concatenadas na área de formação, desenvolvimento local, tecnologia social, incubação de empreendimentos solidários, mapeamento, prevenção da violência, finanças solidárias, comércio justo e está dando início à sua participação no programa do governo federal de erradicação da miséria mediante uma parceria ambiciosa com todos estados e municípios que já estão engajados em políticas de promoção da economia solidária em seus respectivos territórios.

A situação presente da economia solidária contrasta com a que prevalecia há 8 anos: a economia solidária era então conhecida por poucos brasileiros, quase só os que entravam diretamente em contato com ela em alguns dos estados e nestes em pequeno número de municípios. Os empreendimentos solidários estavam presentes nas áreas mais atingidas pelas crises de desemprego e em algumas que tinham longas histórias de exclusão social. Hoje a economia solidária constitui um movimento nacional

presente por meio de fóruns em todos os estados e em centenas de municípios. E a economia solidária é objeto de políticas não só da União, mas de mais da metade dos estados e de numerosos municípios. O desconhecimento da economia solidária é ainda muito grande, mas a sua expansão contínua acelera a percepção da grande mídia que a “outra economia” existe.

Dentro desta conjuntura encorajadora da economia solidária, o futuro imediato da SENAES está condicionado pelo Projeto de Lei 865/2011, que prevê o seu desmembramento do Ministério do Trabalho e sua integração numa futura Secretaria Especial ligada à Presidência da República que deverá se responsabilizar pelas políticas de apoio à micro e pequena empresa e à economia solidária. Esta mudança levantou muitas preocupações quanto ao futuro das políticas federais de economia solidária. Felizmente, esta primeira impressão foi rapidamente esclarecida pela Secretaria Geral da Presidência da República, que em reuniões sucessivas com a SENAES e depois com o Fórum Brasileiro de Economia Solidária, transmitiu a mensagem da Presidenta Dilma que a decisão de incluir a Economia Solidária numa mesma Secretaria Especial com a Micro e Pequena

Empresa objetiva ampliar as políticas a ambos os setores.

A Secretaria Geral da Presidência da República juntamente com as bancadas parlamentares da micro e pequena empresa e da economia solidária, para que não haja perdas nas políticas públicas de fomento à economia solidária, começou a negociar alterações imprescindíveis no texto do PL 865. É provável que a negociação se estenderá ao decreto que irá regular a lei que criará a futura Secretaria. Tudo permite crer que será possível negociar dispositivos que permitirão minimizar eventuais perdas sofridas pela SENAES com a sua possível saída dum Ministério em que ela pode crescer significativamente, granjeando simpatias, apoios e parcerias, inclusive sua capilaridade no amplo espaço brasileiro graças a nossa presença nas Superintendências Regionais de Trabalho, Emprego. O universo da micro e pequena empresa é grande e heterogêneo, mas boa parte dele é representado pela economia popular. Isso significa que a provável passagem da Senaes para a futura Secretaria Especial poderia abrir novos espaços de simbiose e expansão para a economia solidária. Dentro da névoa de incerteza que nos envolve há também raios de esperança.



Boletim Informativo - Número 22 - Brasília, julho de 2011

EXPOSIÇÃO E FEIRA “ECONOMIA SOLIDÁRIA – 8 ANOS DE SENAES”

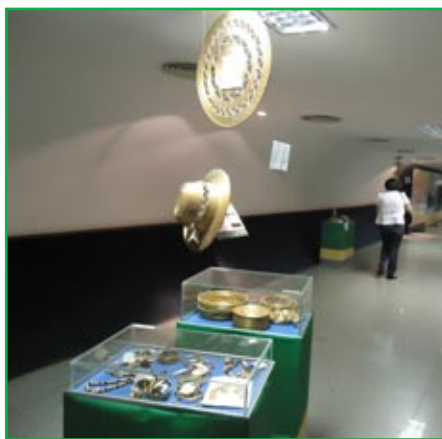
A SENAES desenvolve ações com o objetivo de promover o fortalecimento da economia solidária no Brasil, e contribuir com a geração de trabalho e renda para milhões de brasileiros. E, para comemorar os 08 anos de avanços da economia solidária no governo federal, aconteceu, em Brasília, entre 27/06 e 01/07, na sede do MTE, a exposição e feira “ECONOMIA SOLIDÁRIA – 8 ANOS DE SENAES”.

A exposição apresentou a diversidade da economia solidária em seus vários segmentos, seus preceitos, valores e produtos que seguem, em suas fases de produção e comercialização, princípios como autogestão, democracia, cooperação, solidariedade, respeito à natureza e ao meio ambiente.

Participaram da abertura oficial do evento o Secretário Nacional de Economia Solidária, Paul Singer, o Ministro do Trabalho e Emprego (em exercício), Paulo Roberto Pinto e o Ministro da Previdência Social, Garibaldi Alves Filho.



NA FOTO, DA ESQUERDA PARA A DIREITA, VALMOR SCHIOCHET, DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE ESTUDO E DIVULGAÇÃO; PROF. PAUL SINGER, SECRETÁRIO NACIONAL DE ECONOMIA SOLIDÁRIA; GARIBALDI ALVES FILHO, MINISTRO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL; PAULINHO SOLIDÁRIO (FBES); HAROLDO MENDONÇA, COORDENADOR GERAL DE COMÉRCIO JUSTO E SOLIDÁRIO; PAULO ROBERTO PINTO, MINISTRO DO TRABALHO E EMPREGO (EM EXERCÍCIO) E ROBERTO MARINHO, SECRETÁRIO ADJUNTO;

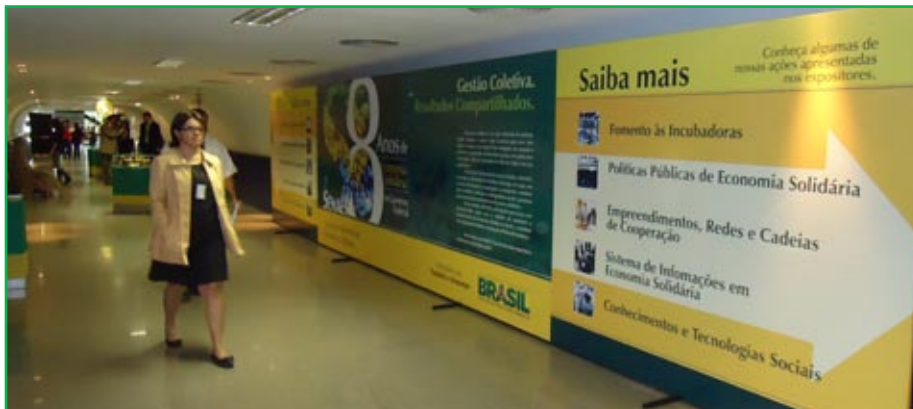


AO LADO E ABAIXO, IMAGENS DA EXPOSIÇÃO.

Contato

Secretaria Nacional de Economia Solidária

Esplanada dos Ministérios,
Bloco F, Ed. Sede, Sala 347.
Fone: (61) 3317-6308
Fax: (61) 3317-8221
CEP: 70059-900 - Brasília/DF
www.mte.gov.br

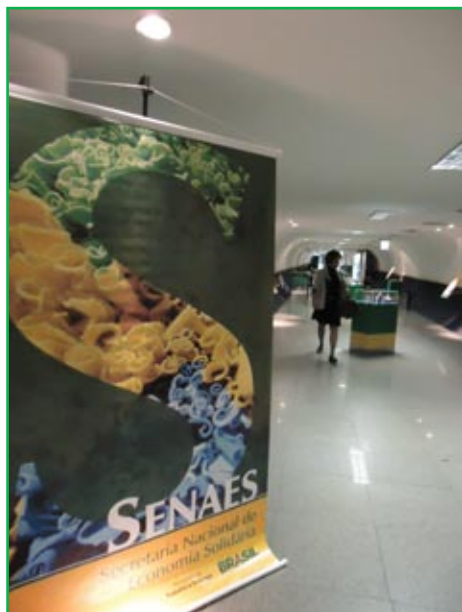


As 27 Superintendências promoveram ações comemorativas nesta mesma semana para divulgar, nos estados, os 08 anos de conquistas e avanços da Economia Solidária no Brasil.

**PRODUTOS EXPOSTOS NA SRTE/GO
E COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS NA
FEIRA DE ECOSOL NA SRTE/AM.**



DEPOIMENTOS:



“A ação solidária transforma a criatividade em vida mais feliz. Transforma mulheres sem perspectivas em mulheres criativas. A Maria Brejeira inova nos bordados desde o mais rústico e singelo ao colorido e moderno. A partir da comercialização dos nossos produtos, a associação divide a renda entre as associadas de forma justa e igualitária”. (Mikaella Soares – Maria Brejeira)

“É maravilhoso fazer parte do movimento da economia solidária. Fico feliz por trabalhar em grupo. Queremos o bem das nossas colegas e da associação. Não existe egoísmo. Todos ajudam. O objetivo não é ficar rica e sim sobreviver dignamente”. (Salette Carvalho – Associação SS Lição de Vida)

“A economia solidária é algo profundo, não tenho palavras, mudou a minha vida. (Davina Bento da Silva – Ciartcum)

“Antes da economia solidária não tínhamos como comercializar nossos produtos. Hoje, nossa cooperativa está estabilizada, demos um salto. Por meio de Fundos Rotativos Solidários conseguimos comprar maquinário, nos especializamos e estamos aprendendo cada vez mais. Até já damos curso de corte e costura.” (Damásia Alves – Coopart)

“Já tinha participado de outra associação que não era da economia solidária, não gostei, vivia em depressão. A Solidart é uma família, existe um vínculo de amizade. Somos 16 mulheres, duas deficientes visuais e uma deficiente física. Fabricamos os produtos em conjunto e dividimos a renda igualmente. Minha qualidade de vida melhorou, não participo de nenhuma feira que não seja da economia solidária.” (Marly Mello Pereira – Solidart)

“Participo do movimento da economia solidária há quatro anos. Mas os indígenas já nasceram com esse conceito. Existe até uma palavra “Manakó” que significa: “viver em comunidade”. Quando pequena, via meus pais dividirem com todos na aldeia a caça e a pesca. A única coisa que mudou para mim foi o nome. Sempre fiz economia solidária.” (Airy – Tribo Gavião/Pará).



SRTE-GOÍÁS PROMOVE DEBATES PELOS OITO ANOS DE CRIAÇÃO DA SENAES

Autogestão, responsabilidade ambiental, comércio justo, consumo consciente e formação em economia solidária foram temas de discussões na Superintendência Regional do Trabalho e Emprego em Goiás, no ciclo de palestras que comemorou os oito anos de criação da Secretaria Nacional de Economia Solidária (Senaes). O evento, de 28/06 a 30/06, teve como objetivo elevar a conscientização sobre o propósito maior da Senaes, que é a promoção do desenvolvimento justo e solidário de nosso País a partir de práticas de trabalho mais respeitadas ao ser humano e ao meio ambiente, seja na produção, no comércio ou no consumo.

O Superintendente Regional do Trabalho e Emprego em Goiás, Heberson Alcântara, considera que a parceria entre instituições governamentais e trabalhadores organizados é um caminho eficaz para geração de trabalho e renda, o enfrentamento da exclusão social e o combate à pobreza. Heberson cita o exemplo das cooperativas de catadores de recicláveis, que por meio de parceria otimizaram o processo de geração de renda. Ele assumiu a gestão da SRTE em Goiás em junho e manifestou, em

seu discurso na abertura do evento, a disposição em atuar pelo fortalecimento da economia solidária no Estado.

“Ganhamos um militante do movimento de economia solidária”, comemorou a representante do Fórum Goiano de Economia Solidária, Zilma Lurdes de Lima. O superintendente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) em Goiás, Eurípedes Malaquias, ressaltou a disposição de manter a parceria existente entre a Conab e o Ministério do Trabalho e Emprego nas ações de economia solidária. Ele falou que o maior desafio atual é a dificuldade de comercialização dos produtos. “Nisso, temos que avançar”, frisou Malaquias.

Em Goiás, há 1.050 empreendimentos mapeados, número que está atualmente sendo atualizado em ação conjunta da Senaes e da Seção de Economia Solidária da SRTE. Foram expostos nos três dias do ciclo de palestras produtos de empreendimentos de economia solidária existentes no Estado. Participaram do evento, empreendedores de economia solidária, estudantes e sindicalistas.

FONTE: SERVIÇO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL – SRTE/GO (COM ADAPTAÇÕES)



ACIMA, PROFESSOR FERNANDO BARTHOLO, DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, FALA SOBRE O PROGRAMA DE INCUBADORA. ABAIXO, REPRESENTANTE DO FÓRUM GOIANO DE ECONOMIA SOLIDÁRIA, ZILMA DE LIMA, PROFERIU PALESTRA SOBRE COMÉRCIO JUSTO.



2ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO SISTEMA NACIONAL DE COMÉRCIO JUSTO E SOLIDÁRIO (SCJS)

Reuniu-se, em Brasília, nos dias 20 e 21/06, a Comissão Gestora Nacional do SCJS. No primeiro dia, o Diretor do Departamento de Fomento da SENAES, Roberto Marinho, destacou as políticas prioritárias do governo federal, com ênfase para o Plano Brasil sem Miséria, coordenado pelo Ministério do Desenvolvimento Social. Roberto Marinho apresentou ainda a nova lógica de elaboração do PPA e também os objetivos e iniciativas do Plano.

O representante do Ministério do Desenvolvimento Agrário apresentou um panorama das principais ações propostas, no PPA, e que se relacionam diretamente com o tema da Economia Solidária. Fabíola Zerbini, do segmento de redes da economia solidária, fez uma apresentação sobre os acúmulos das discussões dos sistemas e metodologias de certificação e o processo de constituição do Sistema Nacional de Comércio Justo e Solidário.

No segundo dia de reunião, foi aprovado o novo regimento interno da Comissão Gestora Nacional. As ações de fomento à comercialização solidária e a proposta de criação do CADSOL, um cadastro geral de todos os participantes, também foram temas de discussão. Após debate e diversas sugestões, decidiu-se pela realização de uma proposta mais ampla que envolva além do cadastro, a emissão da DAP-ECOSOL e da certificação através da autodeclaração. A SENAES apresentou, por fim, a proposta de um plano intitulado “Brasil Justo e Solidário” que busca identificar e integrar diversas ações federais, estaduais e municipais, além de iniciativas da sociedade civil e do setor privado com vistas à promoção e dinamização da comercialização dos produtos e serviços da Economia Solidária.

ESPAÇOS DE COMERCIALIZAÇÃO SOLIDÁRIA (ECOS) - I ENCONTRO NACIONAL DE PONTOS FIXOS DE COMERCIALIZAÇÃO SOLIDÁRIA

A Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES/MTE), a União Brasileira de Educação e Ensino – Instituto Marista de Solidariedade (UBEE/IMS), o Fórum Brasileiro de Economia Solidária (FBES) divulgaram o resultado final do EDITAL N° 01/2011 – “Seleção de Pontos Fixos para o I Encontro Nacional de Pontos Fixos de Comercialização Solidária”, que irá acontecer nos dias 07, 08 e 09 de julho de 2011, em Santa Maria (RS).

O objetivo do encontro é o debate sobre as principais estratégias de comercialização em economia solidária no Brasil, além de construir propostas coletivas para fortalecimento e consolidação destas iniciativas.

De acordo com o Termo de Referência, foram contempladas as seguintes modalidades como Pontos Fixos:

- Feiras Permanentes de Economia Solidária e/ou Agroecologia;
- Lojas (mercearia, mercado, bodega, quitanda, botecos, quiosque, central, trailler, empório, armazém, venda);
- Centros Públicos de Economia Solidária (comercialização);
- Comercialização Solidária Eletrônica (e-commerce) – sites pela internet.

Acesse o link do resultado final: <http://www.ims.org.br/wp-content/uploads/2011/06/Resultado-I-Encontro-Nacional-de-Pontos-Fixos-de-Comercializacao-Solidaria.pdf>

FONTE: INSTITUTO MARISTA DE SOLIDARIEDADE (COM ADAPTAÇÕES)

III SEMINÁRIO INTERNACIONAL DO COMÉRCIO JUSTO

Cerca de 120 pessoas, entre agricultores familiares, pequenos produtores de frutas e representantes de entidades públicas e privadas participaram do III Seminário Internacional do Comércio Justo, realizado em 08/06, no Hotel Villa Oeste, em Mossoró (RN). A Senaes/MTE, o Sebrae, o Comitê Executivo de Fitossanidade (Coex) e a Universidade Federal Rural do Semi-árido (Ufersa) foram os realizadores do seminário.

Haroldo Mendonça, coordenador Geral do Comércio Justo e Solidário do MTE, chamou a atenção para a necessidade das políticas públicas focarem

toda a cadeia produtiva e não apenas a produção. “Temos de olhar para quem produz, comercializa e consome”, alertou. Ele apresentou o Sistema Nacional de Comércio Justo e Solidário (SNCJS), lançado pelo presidente Lula por meio de decreto em novembro passado. O segmento tem potencial para abrigar 30 mil organizações coletivas integradas por pequenos produtores agrícolas, número que equivale a 02 milhões de indivíduos.

FONTE: AGÊNCIA SEBRAE DE NOTÍCIAS (COM ADAPTAÇÕES)



HAROLDO MENDONÇA, COORDENADOR GERAL DO COMÉRCIO JUSTO E SOLIDÁRIO DA SENAES

CATADORES RECEBEM CERTIFICADO DO CATAFORTE

Cerca de 850 catadores de materiais recicláveis ligados ao Movimento Nacional de Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR) receberam no dia 22/06, seus certificados de participação nos cursos do projeto Cataforte – Fortalecimento do Associativismo e Cooperativismo dos Catadores de Materiais Recicláveis.

A cerimônia, realizada no Parque de Eventos de Gravataí (RS), contou com a presença de representantes de outros estados do MNCR e de diversas autoridades do governo federal, municipal e estadual. O governador do Estado, Tarso Genro, foi representado pelo secretário Estadual da Economia Solidária e Apoio à Micro e Pequena Empresa, Maurício Dziedricki – no entanto, gravou uma mensagem especial para os formandos, apresentada em um telão depois da entrega dos certificados.

Gisele Mello, Coordenadora de Projetos, da Secretaria de Ação Comunitária/Secretaria Geral representou a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB), a qual a FLD é vinculada. Também prestigiou a cerimônia o pastor sinodal do Sínodo Nordeste Gaúcho da IECLB, Altemir Labes.

“Estamos mostrando um novo modelo de coleta seletiva, que é solidário e tem a participação dos catadores. Chegar aqui é uma vitória. Lembro de muitos companheiros que perdemos nesse caminho”, disse, emocionado, Cassius Vinicius Crivello de Oliveira, de Gravataí, uma das lideranças do MNCR/RS.

O Cataforte é uma iniciativa da SENAES/MTE e da Fundação Banco do Brasil (FBB), junto com o MNCR. As ações do projeto – que incluem formação, assistência técnica e mobilização – buscam contribuir para a criação

de uma cadeia produtiva dos materiais recicláveis, de formato solidário e autogestionário.

No Rio Grande do Sul, a Fundação Luterana de Diaconia (FLD) é a executora do projeto. O trabalho é significativo: organizar a formação de mil catadores de 22 municípios do estado, em seis diferentes módulos temáticos, além de organizar a assistência técnica a 33 associações e cooperativas.

“Este evento significa, mais uma vez, o reconhecimento dos catadores e das catadoras de materiais recicláveis como categoria profissional”, afirmou o secretário executivo da FLD, Carlos Gilberto Bock. “Além de buscarmos o sustento das suas famílias, seu compromisso é com a transformação da sociedade – e isso o MNCR está provando ser possível. Para a FLD é uma grande honra estar aqui e ter sido escolhida pelo movimento como parceira em mais essa iniciativa.”

Dona Maria Tujira da Silva Cardoso, uma das formandas, trabalha no lixão de Uruguaiana há 23 anos. Na sua fala, ela lembrou a vida dura dos catadores. “Temos tentado melhorar a nossa situação e agora, com a formação, temos mais força, conhecemos nossos direitos, tenho muita honra em participar deste movimento.”

“Ficamos felizes em contribuir com este processo, pois acreditamos que a cooperação e a solidariedade são o caminho para construir um Brasil mais digno”, ressaltou o diretor do Departamento de Estudos e Divulgação da Senaes, Valmor Schiochet.

O gerente da Divisão de Trabalho e Renda da Fundação Banco do Brasil, Julio Maria de Lima Caetano, disse que a parceria com o MNCR e com a FLD

foi fundamental para a realização do projeto. “Só podemos agradecer a todos pelo envolvimento que tiveram para o sucesso da iniciativa”, afirmou.

Caetano também anunciou a continuidade do projeto, com o Cataforte Logística Solidária, que vai formar na área de logística e gestão e repassar 140 caminhões para cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis em todo o Brasil, que atuam em rede na comercialização e na coleta seletiva solidária com inclusão dos catadores.

No Cataforte Logística Solidária, além do Senaes e FBB, somam-se os apoios da Petrobras e do Banco Nacional de Desenvolvimento Social (BNDES).

Resultados

Além dos mil catadores formados, a FLD e o MNCR fizeram, a partir do Cataforte, um diagnóstico entre as 33 organizações dos catadores, que resultou em fortalecer as cooperativas, como a Cootracar, em Gravataí, e a formalização de outras, incluindo a Coomcat, em Santa Cruz do Sul, e a Coocare, em Cachoeira do Sul. O projeto ampliou o número de catadores organizados em associações e cooperativas e tem garantido um aumento real na renda dos catadores organizados.

Outro resultado expressivo é a articulação com prefeituras em torno da execução do projeto (locais de formação e mobilização de catadores) e em torno de contratos e convênios de prestação de serviços na área de limpeza urbana e coleta seletiva solidária com inclusão de catadores. O município de Gravataí é um exemplo, onde a cooperativa dos catadores realiza a coleta seletiva solidária, beneficiando mais de 100 cooperados.

CATAFORTE

Fortalecimento do Associativismo e Cooperativismo dos Catadores de Materiais Recicláveis